

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Tecnologias digitais na Educação Básica

Araújo, Heliane Aparecida; Universidade Estadual de Londrina¹

Silva, João Victor da; Universidade Estadual de Londrina²

Gonçalves, Amanda Presente; Universidade Estadual de Londrina³

RESUMO

As tecnologias digitais vêm mudando a forma como a sociedade se organiza e conseqüentemente se transforma à maneira em que o conhecimento é transmitido em sala de aula. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática com o uso de aplicativos e *softwares* com potenciais para mediar processos de *feedback* e autoavaliação. Para tanto, estruturamos sumariamente uma proposta de produção coletiva textual com crianças na etapa de alfabetização, com utilização das tecnologias digitais como mediadoras do processo de avaliação. Em seguida, faremos exposições teóricas gerais sobre os potenciais de uso das ferramentas tecnológicas na autoavaliação e *feedback*. Como considerações finais, apresenta-se os atributos positivos desses instrumentos digitais na mediação de processos avaliativos, destacando a importância da metodologia docente para essa mediação.

Palavras-chave: Mediação. Autoavaliação. Proposta didática.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a cultura vem se modificando e o uso de tecnologias digitais está cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Essas tecnologias são descritas por Moraes (2017, p. 24) como “artefatos criados pela humanidade que colaboraram para a evidência de um salto qualitativo no desenvolvimento cognitivo,

¹ Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), heliane.araujo@uel.br

² Pedagogo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e mestrando em Educação pela mesma universidade, joao.victor.ped@uel.br

³ Licenciada em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Apucarana e mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), amanda.presente@uel.br

possibilitando transformações no meio social e cultural”. Com isso temos a tecnologia como um elemento relacionado com a sociedade e a cultura em que os dispositivos conectam pessoas e ações dentro do chamado ciberespaço (LÉVY, 1999). Reflexões estas que vão de encontro com o projeto de extensão intitulado “Didatic e formação de professores”, a fim de entender como a formação docente influencia na forma de ensinar diante das ferramentas digitais disponíveis.

Para que aconteça uma boa inter-relação entre tecnologia, sociedade e educação é necessário que haja “a interação, o diálogo, a colaboração e a mediação entre os sujeitos em diferentes espaços e tempos”, sendo a mediação um importante ponto durante a construção de uma educação que propicie a autoria por parte dos estudantes (MORAES; LIMA, 2020, p. 243). De acordo com Joenk (2007, p. 4) “mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, que deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”, realmente como uma intermediação entre a tecnologia e o conhecimento a ser construído.

Mesmo considerando o potencial das ferramentas tecnológicas, é importante destacar que elas não carregam intrinsecamente o título de mediadoras. Essa constatação está ligada à forma como os artefatos digitais são utilizados em suas respectivas metodologias em sala de aula (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010).

Diante disso, nos debruçamos a refletir sobre o potencial mediador das tecnologias digitais no processo de avaliação, mais especificamente no que se relaciona ao *feedback* e à autoavaliação.

Torna-se necessário destacar que a avaliação pensada neste trabalho está relacionado a um perspectiva processual e formativa, seguindo as ideias de Hoffmann (2009), a qual destaca que a avaliação está além de um julgamento de valores, sendo realmente efetiva quando o professor acompanha, investiga e provoca os estudantes a serem ativos em suas aprendizagens, dando-lhes oportunidades para se desenvolverem progressivamente. Essa ideia de avaliação encontra-se como foco central de superação de uma visão classificatória, focada apenas em uma perspectiva de avaliação somativa, a qual tem somente o fim do processo educativo como fonte de análise.

No entanto, devido a extensão de estudos e debates sobre a avaliação escolar, neste trabalho faremos um recorte específico de dois elementos desse processo, o *feedback* e a autoavaliação.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta didática com o uso de aplicativos e *softwares* com potenciais para mediar processos de *feedback* e estruturação da autoavaliação.

PROPOSTA DE USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA AVALIAÇÃO

As crianças têm desenvolvido uma relação culturalmente espontânea com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Belloni e Gomes (2008, p. 728) denominam essa relação de autodidaxia e consideram que no uso das TIC as crianças “desenvolvem modos novos de aprender e novas habilidades cognitivas desconhecidas ou ignoradas por professores”. Essa relação apresentada pelas crianças atuais com as tecnologias pode potencializar a aprendizagem.

É da cultura das crianças da sociedade contemporânea o acesso e manuseio de instrumentos digitais. Tendo em vista esta relação espontânea das crianças com as tecnologias e o entendimento de que as tecnologias quando utilizadas com intencionalidade pelo professor podem ser mediadoras da aprendizagem, apresentamos uma proposta de uso que supomos trazer resultados positivos no processo de avaliação.

Neste sentido estruturamos sumariamente uma proposta de produção coletiva textual com crianças na etapa de alfabetização, com utilização das tecnologias digitais como mediadoras do processo de avaliação.

Quadro 1 - Proposta Didática

Conteúdo	Escrita coletiva.
Contextualização	Esta proposta será realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, durante o período de duas aulas (45 minutos cada).

Objetivo	Produzir coletivamente um pequeno texto teatral no aplicativo Voki ⁴ , para a produção de uma cena com os personagens da mesma ferramenta.
Metodologia e Avaliação	<p>Primeira aula:</p> <ul style="list-style-type: none">- Inicialmente faremos uma retomada sobre o conceito de texto teatral (ou dramático). Além disso, contextualizaremos os estudantes sobre o aplicativo e suas funcionalidades lúdicas.- Logo após, organizaremos os estudantes em duplas para a realização do trabalho. As duplas deverão - com o acompanhamento do docente - planejar o conteúdo da história, junto ao objetivo que os mesmos querem alcançar com o seu teatro. <p>Segunda aula:</p> <ul style="list-style-type: none">- Na segunda aula, daremos início à produção do texto dramático.- Os estudantes darão início a estruturação do texto no aplicativo Voki - o qual será abordado em seguida ao quadro. Junto a isso, os mesmos deverão escolher os personagens e ambientes dispostos no aplicativo.- Tendo em vista que no aplicativo os personagens transmitem fielmente a escrita - inclusive os erros -, utilizaremos esse como um momento de <i>feedback</i>, para reavaliar os erros de forma instantânea. O professor estará presente para analisar como os estudantes avaliam seus próprios erros, demarcados pelo aplicativo.- Após as correções e finalização dos dramas, realizaremos uma socialização de todas as peças produzidas com todas as duplas da sala.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No aplicativo *voki*, é possível criar um personagem, que pode ser um animal ou pessoa e colocar este personagem em um contexto. A partir desta criação inicial, o professor pode propor que o personagem interaja com um interlocutor para se apresentar, mandar mensagens, ou de diversas outras formas.

A construção desta interação é uma produção textual, seja ela oral, que acontece quando o aluno utiliza sua voz para dar voz a estes avatares ou escrita no qual o aluno terá que entrar com o texto no aplicativo para que o avatar possa falar. É essa última possibilidade que nos interessa aqui.

⁴ disponível em: <https://www.voki.com/>

Depois de produzir o texto escrito, este texto será reproduzido fielmente pelo aplicativo, inclusive com os possíveis erros ortográficos. Nossa suposição é que ao ouvir este texto, acontecendo erros, estes serão percebidos pelos alunos quase que imediatamente, sendo necessária a correção para que ele atinja o objetivo da fala correta do personagem.

POTENCIALIDADES GERADAS PELOS ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

Após a apresentação da proposta didática, faremos projeções teóricas sobre o potencial das tecnologias digitais no processo avaliativo das crianças. Neste sentido, iniciamos destacando dois principais elementos importantes para o processo avaliativo - e que se evidenciam na proposta com o uso das tecnologias digitais -, o *feedback* e a autoavaliação.

Como descrito na proposta, a qual utiliza o aplicativo *Voki* como exemplo, observa-se um processo de retorno imediato aos estudantes sobre os erros cometidos na produção textual. Os estudantes, ao inserirem suas escritas no aplicativo, podem identificar na fala dos personagens seus erros e incoerências gramaticais. Neste sentido, esse processo caracteriza-se como um *feedback*, o qual “[...] consiste em toda informação que permite ao aluno identificar o que falta fazer e como fazer para alcançar o esperado” (VAZ; NASSER, 2021, p. 6). O *feedback*, aqui potencialmente mediado pela tecnologia digital, possibilita ao estudante a compreensão de seu erro instantaneamente, ao mesmo tempo em que permite e promove caminhos de superação desse erro.

Além disso, esse processo viabiliza uma intencionalidade que nos é muito cara, a de que o estudante compreenda que o erro não é uma fatalidade, mas o princípio do desenvolvimento. Segundo Sanmartí (2009, p. 30) o erro não é um fator de debilidade, mas sim um “[...] objeto de estudo na medida em que são reveladores da natureza das representações ou das estratégias elaboradas pelo estudante”. Sendo assim, as tecnologias digitais podem mediar a compreensão do erro como parte processual do aprendizado, desenvolvendo a noção de que esse elemento faz parte

das nossas ações constantemente e que não deve ser repudiada.

Outro aspecto observado está relacionado ao fato do estudante estar em um processo ativo frente ao seu erro, através do uso dessas tecnologias. Aqui o discente não é alvo de uma avaliação e/ou de um resultado final, mas torna-se um indivíduo que pode agir diretamente sobre seu erro, ou seja, ele pode se autoavaliar.

Lopes (2018, p. 843), ao se debruçar nas ideias de Régnier (2002), salienta que:

A autoavaliação é um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo dum melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, ao se tornar ativo em seu processo avaliativo através da possível mediação das tecnologias descritas na proposta didática, o estudante tem a possibilidade de avaliar sua própria ação educativa. Ao estar frente aos erros instantaneamente da sua produção textual, viabiliza-se um processo de estruturação e reestruturação constante da escrita, na qual o próprio estudante pode superar seus erros e desenvolver novas formas de pensar o texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações descritas, consideramos que a proposta com a utilização das tecnologias digitais no processo de avaliação apresenta potenciais pedagógicos referentes ao *feedback* e autoavaliação. Além disso, cabe destacar que a apresentação do erro de forma instantânea, sem elementos de classificação debilitantes pode promover uma relação positiva de superação e autorregulação da aprendizagem pelo próprio estudante.

Contudo, cabe destacar a importância do professor nesse processo. A utilização das tecnologias digitais não retira a relevância da ação docente, muito pelo contrário, é exatamente a metodologia proposta pelo professor que viabiliza a mediação tecnológica. Além disso, o acompanhamento do professor, sua relação com

os estudantes e suas produções é essencial para que o processo avaliativo seja realmente formativo. Mesmo frente à autonomia dos estudantes, a atuação do professor a partir dos elementos dispostos nas produções dos mesmos apresentam dados essenciais do desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 717-746, 2008.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias de informação e da comunicação na educação: do projeto tecnológico-pedagógico às práticas de uso. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, p. 66-93, 2010.

JOENK, I. K. Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 22 out. 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, I. do N. F. A Prática da Autoavaliação no Ensino Superior. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 839-850, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1033>. Acesso em: 28 set. 2023.

MORAES, D. A. F. de; LIMA, C. M. de. Artefatos digitais na aprendizagem de conceitos: possibilidades para a cibercultura. **Revista Teias**, v. 21, n. 60, p. 242-254, jan-mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2020.48649>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052020000100242&script=sci_arttext. Acesso em: 5 set. 2023.

MORAES, D. A. F. de. **Os processos formativos de estudantes universitários paranaenses e suas relações com os artefatos digitais**: uma proposta de mediação didática colaborativa baseada na cognição distribuída. Orientador: Claudia Maria de Lima. 2017. 340 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente

II ENCONTRO
DE **DIDÁTICA**
E **TECNOLOGIAS**

I MOSTRA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

2023

Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151745>. Acesso em: 15 set. 2023.

RÉGNIER, J. C. A autoavaliação na prática pedagógica. **Revista Diálogo Educacional**. v. 3, n. 6, mai-ago. p. 53-68, 2002.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VAZ, R. F. N.; NASSER, L. Um Estudo sobre o Feedback Formativo na Avaliação em Matemática e sua Conexão com a Atribuição de Notas. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 69, p. 3-21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/vGGhTsgZLkYGxkDZ48tBvDd/?lang=pt#>. Acesso em: 28 set. 2023.